Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Processos midiáticos na valorização da cultura afro-gaúcha: análise das imagens em circulação da Mestra Elaine pelo Nonada[1]

Mediatization processes in the valorization of the afro-gaucho culture: an analysis of images circulating of Mestra Elaine by Nonada

Suianne Souza

Palavras-chave: Imagens; Cultura Afro-Gaúcha; Resistência.

1. Introdução

O apagamento histórico da cultura africana como parte constituinte da cultura brasileira é uma forma de violência simbólica (Bourdieu, 1989) que se sustenta no preconceito racial. Na perspectiva de Hartman (2022) e Kilomba (2019), esse apagamento opera pela privação de vestígios e pela reencenação cotidiana do trauma colonial. A midiatização e seus processos de circulação permitem o embate de ideias e a elaboração de sentidos (Rosa, 2019) que podem atuar como resistência ou aprofundar tais violências na elaboração do imaginário. Este artigo analisa como o Nonada, veículo de jornalismo independente, elabora sentidos de resistência ao apagamento da cultura afro-gaúcha na midiatização e circulação de trajetórias de dedicação à cultura negra, como a da Mestra Elaine.

Em setembro de 2025, o Nonada publicou a matéria "Livro inédito conta a história de 8 mestres da cultura popular afro-gaúcha" (Livro, 2025), que apresenta um livro sobre mestres que preservam a cultura afro-gaúcha e introduz o perfil da Mestra Elaine. A história da mestra

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

foi aprofundada em março de 2026 (Pereira, 2026), em "Como a Mestra Elaine Espíndola imprime a memória negra nas ruas de Porto Alegre", também veiculada no perfil oficial do Instagram do Nonada. Ambas as publicações, sob a editoria "Memória e Patrimônio", incluem fotos da mestra com sua família, também utilizadas na divulgação no Instagram do veículo.

Buscamos entender quais sentidos são tensionados pelas narrativas imagéticas e textuais no portal oficial do veículo e como circulam em contato com outras plataformas. A partir disso, questionamos como tais sentidos constituem um espaço de resistência e de contra-agenciamento, não somente à violência simbólica, mas frente à própria lógica de midiatização e circulação nas redes sociais. Com Rosa (2020), compreendemos o contra-agenciamento como modos de atuação que se apropriam das lógicas midiáticas para subverter discursos de subalternidade e invisibilidade.

A análise justifica-se pela relevância que o jornalismo independente, como o Nonada, ocupa em perspectivas que reconhecem a alteridade em seus processos narrativos (Schwaab, 2021), pois é fundamental que as narrativas jornalísticas atuem com ética e respeito ao sujeito narrado, para que os sentidos em circulação e a elaboração do imaginário constituam um espaço de resistência às lógicas dominantes de produção e consumo midiático.

2. Imagens, midiatização e alteridade

As imagens não são somente representações visuais, mas atores no contexto cultural e social, com presença ativa na elaboração do imaginário. O principal aspecto do conceito de imagem é sua força de se parecer com seu referente, constituindo um poder que pode e deve ser pensado, gerido e disputado (Mondzain, 2016). Como define Mondzain (2016), consideramos imagem a visibilidade que passa pela qualificação do olhar e se constitui como sujeito; tais visibilidades podem ser fotografias das matérias ou imagens evocadas pelas textualidades. Nessa perspectiva, o texto em si elabora imagens que se comunicam e se conectam com as imagens inseridas.

Damásio (2022) propõe que a iconicidade, inserida na midiatização, é um movimento de qualificação sobre as imagens, para além do pensamento de cada instituição ou sujeito. Por fim, identificamos essas imagens midiatizadas como materialidades em zonas de contato sensível

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

que não apenas ilustram, mas atuam como narrativas que mobilizam significados em disputa com outras imagens e sentidos (Fausto Neto, 2018). Entende-se que esse processo de disputa de sentidos ocorre na circulação, isto é, quando acionada e mobilizada pelos atores sociais e instituições (Rosa, 2019).

Compreendemos a midiatização como um "processo interacional de referência" (Braga, 2006) um fenômeno de incompletude aberto a circuitos alternativos e formas de enfrentamento aos discursos em circulação (Braga, 2011). No campo do jornalismo, a alteridade se apresenta como projeto: o relato jornalístico deve ser resposta ética ao encontro com o outro, reconhecendo sua singularidade (Schwaab, 2021), horizonte ao qual se aproxima o jornalismo independente e ativista (Javorski e Alencar, 2023) e no qual situamos o Nonada.

3. Procedimentos metodológicos

Conduzimos uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, sobre as materialidades textuais e imagéticas do Nonada. O corpus é composto pelas duas matérias da editoria "Memória e Patrimônio" (Livro, 2025; Pereira, 2026) e pela postagem em carrossel de oito partes no Instagram do veículo (Nonada, 2026), além das imagens que as compõem.

Como técnica, empregamos a leitura flutuante e um percurso em três etapas: (a) descrição das imagens (composição, elementos, enquadramento); (b) cruzamento entre imagens e textos, identificando os sentidos mobilizados e as tensões entre eles; e (c) comparação entre o portal e o Instagram, observando as modalidades de circulação. Operacionalizamos as categorias de visibilidade e iconicidade (Mondzain, 2016; Damásio, 2022), zona de contato sensível (Fausto Neto, 2018), circulação (Rosa, 2019) e contra-agenciamento (Rosa, 2020). Reconhecemos como limite a ausência de investigação sobre as rotinas de produção do veículo, que nos impede atribuir intencionalidade às escolhas editoriais observadas.

4. Nonada e as materialidades

Em ordem cronológica, a primeira reportagem, "Livro inédito conta a história de oito mestres da cultura popular afro-gaúcha", é um texto expositivo de divulgação do lançamento

Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

da obra. Em narrativa editorial, o veículo apresenta trechos de cada história e destaca que o livro será distribuído em escolas da comunidade para fortalecer o conhecimento sobre os mestres. Apesar do tom editorial, o texto não é distante: convida o leitor a se aprofundar nas histórias, descrevendo os sujeitos para além de seu papel na cultura. Nesse processo, evoca e elabora imagens de resistência.

As imagens evocadas conectam-se com as únicas duas fotos da reportagem: a primeira, da Mestra Bia da Ilha com sua mãe e filha; a segunda, uma fotografia da Mestra Elaine abraçada aos seus dois filhos. As famílias formam uma "escadinha" geracional que marca temporalidade e união; na fotografia de Elaine, a mestra permanece no centro, de olhos fechados, recebendo um beijo na cabeça do filho, em gesto de conexão e tranquilidade. Ambas se articulam com as narrativas de historicidade e preservação descritas pelo Nonada e elaboram entre si o reconhecimento e a força da história da cultura afro-gaúcha a partir das famílias que a constituem.



Imagem 1 – Foto presente na reportagem “Livro inédito conta a história de oito mestres da cultura popular afro-gaúcha”. Fonte: Nonada (Livro, 2025)

Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Image 1 – Photo featured in the article "Unpublished book tells the story of eight masters of afro-gaucho popular culture." Source: Nonada (Livro, 2025)

Em seguida, a publicação de 2026, "Como a Mestra Elaine Espíndola imprime a memória negra nas ruas de Porto Alegre", descreve a Mestra Elaine como mulher negra, quilombola, professora e artista plástica que atua ativamente em busca de habitação e políticas públicas. Diferente da primeira, esta publicação aproxima o leitor da realidade da mestra, como se Elaine estivesse presente no texto. Por meio de descrições física, emocional e espacial, o Nonada apresenta uma esfera humana do sujeito e coloca em perspectiva as lentes pelas quais narra a história.

Além das descrições, observam-se aspas de pessoas da convivência da mestra, como seus filhos, reforçando a aproximação como forma de resistência. As imagens selecionadas são, em sua maioria, fotografias feitas pelo próprio veículo, imagens "posadas" com o intuito de narrar algo junto ao texto. Além da fotografia com a família, outra imagem a exibe em uma janela com o olhar ao longe, e as duas últimas mostram suas mãos em contato com a terra e plantas, o que marca sua relação com a habitação e o trabalho que realiza.


Mestra Elaine Espíndola ao lado de seus filhos, Cláudio Espíndola e Cristiane Espíndola. Foto: Desiréé Ferreira/Nonada Jornalismo

Imagem 2 – Foto presente na reportagem “Como a Mestra Elaine Espíndola imprime a memória negra nas ruas de Porto Alegre”. Fonte: Nonada (Pereira, 2025)

Image 2 – Photo featured in the article "How Mestra Elaine Espíndola imprints Black memory on the streets of Porto Alegre." Source: Nonada (Pereira, 2026)

Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)



Imagem 4 e 5 – Foto presente na reportagem “Como a Mestra Elaine Espíndola imprime a memória negra nas ruas de Porto Alegre”. Fonte: Nonada (Pereira, 2025)

Image 4 and 5 – Photo featured in the article "How Mestra Elaine Espíndola imprints Black memory on the streets of Porto Alegre." Source: Nonada (Pereira, 2026)

São publicadas também duas imagens de Elaine em aula na disciplina "Encontro de Saberes" da UFRGS (Pereira, 2026), que repercutiram no perfil do Instagram (Nonada, 2026). A seleção se apropria dos sentidos de conhecimento e de ocupação de espaços já mobilizados pela reportagem, conectando a resistência à vida da mestra. A publicação na rede social apresenta uma nova foto de Elaine na primeira parte do post, imagem em que a mestra aparece sozinha, com olhar altivo ao horizonte, como foco da resistência defendida pela reportagem, e traz imagens de atuação já presentes na reportagem. Ao longo do post de oito partes, as imagens são intercaladas com textos da reportagem que não foram adaptados; são uma cópia íntegra do original.

É importante reconhecer que esse movimento subverte a lógica de produção própria do Instagram, que prioriza textos curtos e adaptados para algoritmos de busca, ainda que esteja aderindo ao meio. Trata-se, contudo, de hipótese interpretativa: sem dados sobre as rotinas de produção, não é possível afirmar se a cópia íntegra decorre de estratégia deliberada ou de limitações de recursos do jornalismo independente. A observação suscita, de todo modo, a

discussão sobre as gramáticas da plataforma e a domesticação da sensibilidade nos feeds de rolagem.

5. Considerações finais

Verificamos dois embates de sentidos nas materialidades. O primeiro evidencia que os movimentos narrativos do Nonada mobilizam sentidos na zona de contato sensível (Fausto Neto, 2018): preservação e reconhecimento da família e comunidade afro-gaúcha como constituintes da cultura brasileira, vinculados à ancestralidade, à família, ao cuidado e também ao conhecimento, ao pertencimento e à tomada de posição na educação e na cultura. Isso permite um imaginário de resistência à violência de apagamento do racismo.

O segundo embate ocorre nos processos de produção midiática: ao colocar as narrativas em circulação desafiando a lógica das plataformas (como no Instagram), o veículo resiste para preservar os sentidos que mobiliza, o que reconhecemos como contra-agenciamento (Rosa, 2020). Essa leitura, porém, permanece como hipótese a ser verificada em investigações futuras, condicionada ao estudo das rotinas de produção do veículo e análise aprofundada das visibilidades presentes nas produções do veículo. Desse modo, as imagens da Mestra Elaine em circulação atuam como dispositivos de visibilidade que reencantam a percepção sobre a cultura popular afro-gaúcha, enquanto as escolhas editoriais do Nonada elaboram novos vínculos e regras de produção midiática.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRAGA, José Luiz. **Constituição do campo da comunicação**. Verso & Reverso, São Leopoldo, v. 25, n. 58, p. 62-77, jan./abr. 2011.

BRAGA, José Luiz. **Mediatização como processo interacional de referência.** Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 9-35, jul./dez. 2006.

DAMASIO, João. **Uma genealogia das pranchas de imagens em circulação**. In: DAMASIO, João. O caso dos museus espíritas: iconicidade do imaginário na midiatização. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022. p. 253-264. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11761. Acesso em: 18 abr. 2026.

FAUSTO NETO, Antônio. **Circulação:** trajetos conceituais. Rizoma, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 8-40, 2018.

HARTMAN, Saidiya. **Vidas rebeldes, belos experimentos:** histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais. Tradução de Floresta. São Paulo: Fósforo, 2022.

JAVORSKI, Elaine; ALENCAR, Quezia. **Jornalismo ativista na Amazônia**. Brazilian Journalism Research, Brasília, v. 19, n. 3, 2023. DOI: 10.25200/bjr.v19n3.2023.1606.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação:** episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LIVRO **inédito conta a história de 8 mestres da cultura popular afro-gaúcha.** Nonada, 15 set. 2025. Disponível em: https://www.nonada.com.br/2025/09/livro-inedito-conta-a-historia-de-8-mestres-da-cultura-popular-afro-gaucha/. Acesso em: 18 abr. 2026.

MONDZAIN, Marie-José. **Imagem, sujeito, poder**. Outra Travessia, Florianópolis, n. 22, p. 175-192, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/2176-8552.2016n22p175. Acesso em: 18 abr. 2026.

NONADA. **Maria Elaine Rodrigues Espíndola, mulher negra.** 13 mar. 2026. Instagram: @nonadajornalismo. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DV9bhtTgQ4V/?img_index=1. Acesso em: 18 abr. 2026.

PEREIRA, Melany. **Como a Mestra Elaine Espíndola imprime a memória negra nas ruas de Porto Alegre**. Nonada, 16 mar. 2026. Disponível em: https://www.nonada.com.br/2026/03/como-mestra-elaine-espindola-imprimiu-a-memoria-negra-nas-ruas-de-porto-alegre/. Acesso em: 18 abr. 2026.

ROSA, Ana Paula da. **Circulação:** das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 21-33, maio/ago. 2019.

ROSA, Ana Paula da. **Midiatização das imagens:** o contra-agenciamento em circulação do caso Marcos Vinicius. In: SÁ, Simone Pereira de; AMARAL, Adriana; JANOTTI JR., Jeder (org.). Territórios afetivos da imagem e do som. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2020. cap. 12, p. 293-311.

SCHWAAB, Reges. **Reportagem e reconhecimento:** a alteridade como projeto. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 9-21, 2021.